

PERFIL SOCIOECONOMICO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DO LIXÃO DE SÃO JOSÉ DA VARGINHA / MINAS GERAIS – E PRINCIPAIS MECANISMOS PARA IMPLEMENTAR POLITICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

Ana Paula Soares

* Centro Mineiro de Referência em Resíduos - CMRR. Email: ana.soares.uf@gmail.com

RESUMO

No Brasil, a reciclagem é um fenômeno marcado pela presença de catadores de materiais recicláveis que sustentam a base da cadeia produtiva. Sobreviventes de um processo histórico marcado pela desigualdade social estes trabalhadores resistem diariamente, através de iniciativas individuais e/ou coletivas, atuando nas ruas, lixões ou grupos organizados, retirando dos resíduos sua principal e única fonte de renda. A inclusão social dos catadores vem sendo objeto de uma série de medidas indutoras na forma de leis, decretos e instruções normativas de fomento à atividade de catação. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido constitui a etapa de Diagnóstico Técnico Social da metodologia de implantação de Coleta Seletiva do “Projeto Reciclando Oportunidades – Gerando Trabalho e Renda” do Centro Mineiro de Referência em Resíduos em parceria com o Ministério Público do Estado de Minas Gerais. O estudo teve por objetivo identificar o perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis do lixão e inferir sobre os principais mecanismos que poderão ser instituídos para promover a erradicação da prática de catação inadequada, viabilizar e implementar políticas públicas de inclusão social. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, num instrumento de coleta de dados, visando elaborar uma análise descritiva da situação social dos catadores, por meio de áreas de interesse das políticas sociais. Partir dessa análise, fica evidente e se torna fundamental promover a implantação do serviço de coleta seletiva com medidas de incentivo a organização, inclusão social e econômica das catadoras de materiais recicláveis do lixão, dentro de uma abordagem sustentável por meio da responsabilidade compartilhada, o envolvimento do poder público e sociedade civil, garantindo-lhes condições dignas e seguras de trabalho, reconhecimento e valorização.

PALAVRAS-CHAVE: Catadores de Materiais Recicláveis, Inclusão Social, Resíduos Sólidos.

INTRODUÇÃO

Sustentabilidade, exclusão social e vulnerabilidade permeiam as discussões a respeito da problemática dos resíduos sólidos urbanos, que nas últimas décadas tem se tornado uma preocupação mundial, em consequência histórica do modelo de desenvolvimento da humanidade. No Brasil, a reciclagem é um fenômeno marcado pela presença de catadores de materiais recicláveis. Esses trabalhadores geralmente, não encontram oportunidades de trabalho no mercado formal, cada vez mais exigente e restrito. Normalmente, apresentam baixo grau de escolaridade, sendo que, muitas vezes, as histórias de perdas e opressão que vivem provocam e/ou reforçam a sua baixa auto estima. Contudo, observa-se que parte dos catadores desempenham suas atividades em condições precárias, sofrem preconceitos e possuem baixo reconhecimento do papel que representam na economia e no meio ambiente, embora tenham a profissão reconhecida e sejam resguardados por um comitê específico.

Para Miura (2004), o problema hoje não está em reconhecer legalmente o catador como um profissional, mas sim, em reconhecer seu direito às condições dignas de trabalho e de vida para além da perspectiva estrita da sobrevivência. Nesse contexto o presente estudo teve por objetivo identificar o perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis do município de São José da Varginha / Minas Gerais e inferir sobre os principais mecanismos que poderão ser instituídos para promover a erradicação da prática de catação inadequada, viabilizar e implementar políticas públicas de inclusão social.

Os lixões são definidos pelo IBGE como “locais utilizados para disposição do lixo sobre o terreno sem qualquer cuidado ou técnica especial, sem medidas de proteção ao meio ambiente ou à saúde pública”. Em Minas Gerais, segundo dados da Fundação Estadual do Meio Ambiente, 31% dos municípios mineiros apresentava em 2013 o lixão como destino final dos resíduos sólidos. Nesses ambientes insalubres e sem controles sanitário e ambiental encontram-se

os catadores de materiais recicláveis, cujo número atual no país pode estar entre 300 mil e 1 milhão, segundo estimativa do Ministério do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome (MDS, 2013).

O município em estudo está localizado na região do médio centro-oeste do Estado de Minas Gerais, mesorregião de Belo Horizonte. Segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população estimada é de 4.556 habitantes, sendo que 56,5% estão na zona urbana e 43,5% estão nos distritos e subdistritos. O trabalho constitui a etapa de diagnóstico técnico social da metodologia de implantação de Coleta Seletiva do “Projeto Reciclando Oportunidades – Gerando Trabalho e Renda” do Centro Mineiro de Referência em Resíduos em parceria com o Ministério Público do Estado de Minas Gerais.

Espera-se contribuir para agregar informações qualificadas ao debate por meio das análises e permitir adoção de modelos que viabilizem uma gestão de resíduos que permita de um lado, a erradicação das práticas de catação nos lixões, e por outro promova o reconhecimento, valorização, cidadania e inclusão social dos catadores de materiais recicláveis.

METODOLOGIA UTILIZADA

Entre os meses de Janeiro a Abril de 2014 foram realizadas visitas no lixão do município para a identificação dos catadores e avaliação da área. O procedimento metodológico do estudo procedeu-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Os dados qualitativos foram coletados por meio de reuniões com lideranças e representantes do poder público local que desenvolvem ações junto a esse segmento, e os dados quantitativos foram coletados por meio da aplicação um instrumento de coleta de dados com questões fechadas e abertas para as catadoras que trabalham na triagem e comercialização de recicláveis no lixão.



Figura 1: Diagnóstico Social dos Catadores de Materiais Recicláveis de São José da Varginha/MG.

O instrumento de coleta de dados está estruturado em três segmentos considerando os interesses das políticas sociais. O primeiro, denominado a aspectos demográficos, aos quais expõe os dados gerais relacionados ao gênero, faixa etária,

raça/cor e escolaridade dos entrevistados. O segundo, trabalho e renda, que destina caracterizar a dimensão da inserção socioeconômica do grupo, rendimento médio mensal, número de filhos, número de dependentes, contribuição previdenciária e cobertura da população idosa. Esse aspecto não se refere apenas do indivíduo, mas também de suas famílias, uma vez que sobrevivem do trabalho de catação e estão envoltas numa série de problemáticas sociais, que requer atenção por parte do governo e sociedade.

A terceira trata-se dos aspectos relacionados ao acesso a serviços públicos, aos quais faz menção às condições de moradia e acesso ao saneamento básico. Por fim, foram considerados os aspectos relacionados ao trabalho de catação, à rotina de trabalho, principais dificuldades, saúde do trabalhador e previdência social. O processo de tabulação dos dados iniciou-se logo após a aplicação dos questionários, onde foram lançados num banco de dados, e viabilizou a análise qualitativa das questões trabalhadas.

RESULTADOS OBTIDOS

Segundo o Censo Demográfico de 2010, 387.910 pessoas se declararam catadoras e catadores de materiais recicláveis em todo o território brasileiro. A região Sudeste concentra 116.417 pessoas desse universo, o que representa 41,6% do total. No município de São José da Varginha desde o ano de 2007, seis catadores trabalham nos procedimentos de coleta, triagem e comercialização dos materiais recicláveis no lixão do município.

O estudo demonstrou que 100% dos catadores são do sexo feminino, podendo-se perceber que as mulheres são mesmo a maioria nessa atividade. Segundo Viana (2000) “A grande maioria dos catadores é do sexo feminino, algo em torno de 90%. Uma boa parte destas mulheres são viúvas ou foram abandonadas pelos maridos, passando a ser pai e mãe de seus filhos”. Pesquisa realizada em Viçosa-MG, cidade onde se situa sede da UFV – Universidade Federal de Viçosa obteve resultados semelhantes, pois verificou que a maioria dos catadores também é do sexo feminino algo que representava em torno de 60% do estudo.

O estudo demonstrou que 50% das famílias é mono parental, constituído, principalmente pela responsável, com média de quatro dependentes, sendo deles, três filhos. O aumento da vulnerabilidade social da classe trabalhadora atinge, pois, principalmente as mulheres e as crianças, ou seja, aqueles grupos familiares nos quais a mulher é a principal ou única provedora, não havendo um adulto do sexo masculino que compartilhe a responsabilidade pela subsistência da família.

Conhecer a situação etária desses catadores é de fundamental importância para a definição de uma série de políticas públicas para o público alvo. A idade dos catadores de materiais recicláveis foi de 16,7% com idade até 31 anos, 50% com idade entre 31 e 40 anos e 33,3% com idade superior a 60 anos, representando uma média de 44,7 anos. A média de idade entre as pessoas que declararam exercer a atividade de coleta e reciclagem no Brasil é de 39,4 anos. Essa média varia pouco entre as regiões. No Sudeste, por exemplo, a idade média desse público é de 40,6 anos (IPEA, 2012). Do total, 83,3% delas informaram já ter tido outras experiências profissionais, tais como, doméstica, bábá, cozinheira e costureira. No entanto, passaram a trabalhar na catação em função das dificuldades de se manter no mercado de trabalho, decorrente, principalmente, da ausência de vagas e da baixa remuneração atribuída aos serviços prestados.

Aspecto importante a ser considerando é quanto à naturalidade das catadoras, em que 100% delas provém de outros municípios, o que pode ser explicado devido ao forte fluxo migratório impulsionado, sobretudo, na tentativa ao acesso ao mercado de trabalho, pelo sonho da casa própria, do acesso à educação e saúde, ou seja, da melhoria da qualidade de vida em regiões metropolitanas.

A participação de negros e negras entre as pessoas que trabalham com a coleta e reciclagem de resíduos recicláveis no Brasil é de 66,1% segundo IPEA (2013). De acordo com o Censo Demográfico de 2010, considerando o total de negros e negras representam 52% da população brasileira. No município de São José da Varginha, do total de catadores de materiais recicláveis, 33,3% se declaram negras e 66,7% se declararam pardas, podendo-se perceber que o percentual dessa parcela da população na atividade é inferior aos de negros na população brasileira e dos que se declaram catadores de materiais recicláveis no país.

A questão da escolaridade é outro aspecto importante e que deve ser considerado nas análises, uma vez que infere ao trabalho e nível de renda. Os dados apontam que 66,7% iniciaram os estudos, porém não chegaram a concluir a quarta série do ensino fundamental, 16,7% declaram-se analfabetas e apenas 16,7% chegaram a concluir o ensino médio. Essas

análises demonstram baixa escolaridade e pode ser considerada como fator preponderante para a exclusão dos mesmos do mercado de trabalho. O Brasil apresenta taxas preocupantes de analfabetismo e segundo o Censo de 2010, esse valor chega a 9,4% da população brasileira e o estudo do IPEA (2013), o índice nacional de analfabetismo entre as catadoras e os catadores, o percentual atingiu 20,5%. É considerado um grande problema social, uma vez que a pessoa analfabeta sofre grande limitação de oportunidades profissionais e de ascensão social, com forte impacto negativo na sua qualidade de vida.

Esses dados permitem inferir não apenas o histórico de fragilidade social desse grupo, mas também da possibilidade de implantar um programa educacional para a formação e alfabetização dessas catadoras. A escolarização proporciona a estes sujeitos uma ampliação das possibilidades de desenvolvimento de estratégias de sobrevivência, tanto no âmbito pessoal como no âmbito profissional, da atividade de coleta e comercialização de materiais recicláveis.

No que diz respeito ao rendimento médio do trabalho, as catadoras de materiais recicláveis advêm de um instrumento contratual mensal no valor de R\$630,00 recebido pela prefeitura municipal. Diferentemente de outros trabalhos com catadores de lixo, o estudo apresenta uma relação atípica, no caso, trabalhista, o que justifica uma renda mais elevada e as obrigações de cumprimento de carga horária e jornadas de trabalho. A comercialização dos materiais recicláveis agrega uma renda que varia de R\$200,00 a 400,00 mensais, o que totaliza em média R\$930,00.

Os materiais recicláveis são comercializados individualmente, não existindo, portanto, um mínimo de organização pautada no senso de coletividade, o que justifica uma variação considerável e diversificada de renda, decorrente da comercialização entre as catadoras. Além disso, a renda varia em razão de elementos como época do ano e tipo de material coletado. Os dados do Censo Demográfico do IBGE indicam que a renda média em 2010, segundo os próprios trabalhadores, era de R\$ 571,56. Ressalte-se que o salário mínimo da época era de R\$ 510,00. Ou seja, a renda de todo o universo de catadoras e catadores no país superava o valor do salário mínimo (IPEA, 2012).

Apesar de apresentar um mercado cada vez mais promissor e renda consideravelmente elevada, o trabalho de catação reproduz condições de marginalidade e ausência de direitos para os catadores de materiais recicláveis, que são os agentes principais na coleta e separação do material. Estes participam como elemento base de um processo produtivo lucrativo, mas, paradoxalmente, trabalham em condições precárias, subumanas e não obtêm ganhos que lhes assegurem uma sobrevivência digna (LEAL *et al*, 2002). Tal situação é explicada por Carmo (2005) como resultado do baixo nível de escolaridade dos catadores, o que contribui para que eles desconheçam os aspectos que envolvem a logística do processo de reciclagem. Viana (2000) agrega, ainda, que a existência dos atravessadores se dá pela dificuldade de locomoção dos catadores para entregar os materiais recicláveis nas respectivas indústrias e pelas vantagens que este sistema oferece às próprias indústrias.

Estudos indicam que o mercado de trabalho no Brasil é fortemente marcado pela informalidade e uma parcela significativa da população está fora dessa cobertura previdenciária (IPEA, 2013). A previdência social é o seguro social para quem contribui, é uma instituição pública que tem como objetivo reconhecer e conceder direitos aos seus segurados. A renda transferida pela Previdência Social é utilizada para substituir a renda do trabalhador contribuinte, quando ele perde a capacidade de trabalho, seja pela doença, invalidez, idade avançada, morte e desemprego involuntário, ou mesmo a maternidade e a reclusão (MPS, 2014). No município de São José da Varginha, 100% contribui regularmente para a previdência social, devido ao fato de haver um instrumento contratual que garante o direito de contribuição.

Outro indicador utilizado na área da previdência social é a cobertura da população idosa, mensurada pela população de até 60 anos ou mais, em relação aos benefícios previdenciários e assistenciais. Esses índices sinalizam a condição de vulnerabilidade em que vive a população, ao mesmo tempo em que evidenciam a abrangência da atuação do Estado na seguridade social. Dos catadores de materiais recicláveis entrevistados acima de 60 anos, 100% deles ainda não atingiram tempo de contribuição necessária para a aposentadoria.

O acesso a serviços básicos foram os indicadores referentes aos domicílios com a existência de energia elétrica, rede de esgoto, água tratada e pavimentação da rua, nesse sentido os aspectos considerados, estão presentes em 100% dos domicílios de catadores de materiais recicláveis de São José da Varginha. Sobre as condições precárias de trabalho, constatou-se que 83,3% dos catadores já se acidentaram ocasionados por material cortante. E ainda 100% declararam

ocorrências frequentes aos problemas de saúde com distúrbios e parasitoses intestinais, doenças de pele, respiratórias e danos nas articulações.

Tabela 1. Síntese socioeconômica dos catadores de materiais recicláveis de São José da Varginha.

Nesse contexto, podemos concluir que os catadores de materiais recicláveis do lixão de São José da Varginha carecem de acesso as condições mínimas capazes de satisfazer suas necessidades básicas, necessitando de uma intervenção para de fato sua inclusão nos processos produtivos e assim as melhorias das condições de trabalho e qualidade de vida. Por meio do trabalho da catação, os catadores buscam condições que lhes permitam serem incluídos como sujeitos na sociedade. Portanto, reconhecê-los enquanto portadores de direitos e deveres passam necessariamente pela melhoria das condições de trabalho, uma vez que pode-se observar que as condições de trabalho às quais estão submetidos é sub-humano necessitam de uma ação emergencial em questões fundamentais como higiene e salubridade.

A gestão dos resíduos sólidos é regulamentada pelas Políticas Nacional e Estadual de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305/2010 e 18.031/2009, considera em seus instrumentos o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de organização de catadores de materiais recicláveis e institui a coleta seletiva, os sistemas de logística reversa como uma ferramenta para a inclusão socioprodutiva dos catadores de materiais recicláveis.

CATEGORIA	INDICADORES	
1. Aspectos Demográficos	Total de catadores	06
	Média de idade	44,7
	% de Mulheres	100
	% de Negros	33,3
	% de catadores analfabetos	16,7
	% de catadores com ensino fundamental completo	16,7
	% de catadores com ensino médio completo	66,7
2. Trabalho e Renda	(R\$) Rendimento médio mensal dos catadores	930,00
	% de residentes em domicílios próprios	66,7
	Média do número de dependentes	04
	Média do número de filhos	03
	% de catadores com contribuição previdenciária	100
	% da população idosa acima dos 60 anos	100
3. Acesso a Serviços Públicos	% domicílios com energia elétrica	100
	% domicílios com água encanada	100
	% esgotamento sanitário	100

CONCLUSÃO

Os resultados permitiram identificar o perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis do lixão de São José da Varginha e inferir sobre os principais mecanismos para promover a erradicação da prática de catação inadequada, viabilizar e implementar políticas públicas de inclusão social.

O desenvolvimento sustentável urbano, no que se refere aos resíduos sólidos se baseia e se pauta em políticas públicas voltadas para a reutilização dos resíduos e a inclusão social e econômica dos catadores por meio do fortalecimento da inclusão em associações ou cooperativas na prestação de serviço de coleta seletiva municipal. Nesse contexto, considera-se fundamental promover a inclusão e valorização das catadoras de materiais recicláveis, contribuir para a melhoria das condições de trabalho em que estão inseridos e implantar instrumentos que garantam a permanência da categoria na cadeia produtiva da reciclagem. A medida proporciona o desenvolvimento do município, a melhoria direta da qualidade de vida da população, dos catadores e contribui para nos aspectos ambientais, sociais e econômicos, sob premissas do desenvolvimento sustentável.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010. Brasília. 2010.

2. Carmo, M.S. **A semântica "negativa" do lixo como fator "positivo" à sobrevivência da Catação – Estudo de caso sobre a associação dos recicladores RJ.** Brasília – DF. 2005.
3. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais.** Disponível em:>www.ibge.gov.br>. Acesso em: Fev.2014.
4. IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Situação Social dos Catadores e Catadoras de Material Reciclável e Reutilizável.** Brasília, 2013.
5. Leal, A.C. et al. **A reinserção do lixo na sociedade do capital: uma contribuição ao entendimento do trabalho na catação e na reciclagem.** Revista Terra Livre, São Paulo.2002.
6. Miura, P. C. O. **Tornar-se catador: uma análise psicossocial.** Dissertação de mestrado não publicada, Mestrado em Psicologia Social, orientadora Dra. Bader Sawaia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP. 2004.
7. Viana. N. **Catadores de lixo: renda familiar, consumo e trabalho precoce.** Revista Estudos da Universidade Católica de Goiás. 2000.